



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO –
UEMASUL – CAMPUS IMPERATRIZ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS – CCHSL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO – BACHARELADO

ERIKA BARROS DA SILVA NASCIMENTO

**AS ATITUDES DA GERAÇÃO Z ACERCA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA:
UM ESTUDO EM IMPERATRIZ - MA.**

Imperatriz - MA
2023



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

ERIKA BARROS DA SILVA NASCIMENTO

**AS ATITUDES DA GERAÇÃO Z ACERCA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA:
UM ESTUDO EM IMPERATRIZ - MA.**

Artigo apresentado ao Curso de Administração da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão / Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Me. Lourival Ribeiro Chaves Júnior

Imperatriz - MA
2023



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

N244a

Nascimento, Erika Barros da Silva

As atitudes da geração Z acerca da educação financeira: um estudo em Imperatriz – MA / Erika Barros da Silva Nascimento. – Imperatriz, MA, 2023.

25 f.; il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Bacharel em Administração) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2023.

1. Educação financeira. 2. Geração Z. 3. Perfil. I. Título.

CDU 37:51:657

Ficha elaborada pelo Bibliotecário: **Raniere Nunes da Silva CRB13/729**



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

ERIKA BARROS DA SILVA NASCIMENTO

**AS ATITUDES DA GERAÇÃO Z ACERCA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA:
UM ESTUDO EM IMPERATRIZ - MA.**

Artigo apresentado ao Curso de Administração
da Universidade Estadual da Região Tocantina
do Maranhão / Centro de Ciências Humanas,
Sociais e Letras, como requisito para a obtenção
do grau de Bacharel em Administração.

Aprovado em: 11 / 01 / 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Lourival Ribeiro Chaves Júnior – (Orientador)
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão –
UEMASUL

Prof(a). Prof. Me. Zuilho Rodrigues Castro – (Membro)
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão –
UEMASUL

Prof(a). Me. Antônio Pereira Lucena Neto – (Membro)
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão –
UEMASUL



RESUMO

Este artigo foi desenvolvido com o objetivo de analisar as atitudes da geração Z da cidade de Imperatriz-MA, no que diz respeito à educação financeira. Para tal resultado, foram aplicados 390 questionários estruturados, com base em amostra probabilística, no público em questão (geração Z, da cidade de Imperatriz - MA). Dentre os principais resultados da pesquisa, foi identificado que: eles sabem o que é educação financeira (42,1%), mas consideram ter baixo conhecimento nesta área (43,1%); concordam totalmente que a educação financeira pode ser uma ferramenta de auxílio para o desenvolvimento de nosso país (91%), mas quase metade deles nunca estudaram sobre o assunto (46,4%); a maioria sabe quais são todos os seus gastos mensais (56,9%), mas poucos sempre anotam (32,6%); no que se refere o planejamento de gastos futuros, somente 32,6% sempre fazem; quase metade deles não possuem reserva de emergência (49,2%); e 28,9% já tiveram o nome negativado pelo menos uma vez. Sendo assim, foi possível conhecer as características e atitudes do grupo estudado em relação à educação financeira, bem como, debater sobre tal assunto. Ademais, a pesquisa poderá ser usada como apoio a outros estudos, como um meio de impulsionar a inserção do assunto “Educação Financeira” na sociedade, além de auxiliar na melhoria do comportamento financeiro dos indivíduos.

Palavras-chave: Educação financeira. Geração Z. Atitudes.



ABSTRACT

This article was developed with the objective of analyzing the attitudes of generation Z in the city of Imperatriz-MA, regarding financial education. To this end, 390 structured questionnaires were applied, based on a probabilistic sample, to the public in question (generation Z, from the city of Imperatriz - MA). Among the main results of the research, it was identified that: they know what financial education is (42.1%), but consider to have low knowledge in this area (43.1%); they totally agree that financial education can be a tool to help the development of our country (91%), but almost half of them have never studied about the subject (46.4%); most of them know what all their monthly expenses are (56.9%), but few always write it down (32.6%); with regard to planning future expenses, only 32.6% always do it; almost half of them do not have an emergency reserve (49.2%); and 28.9% have had their name negated at least once. Thus, it was possible to know the characteristics and attitudes of the group studied in relation to financial education, as well as to discuss this subject. Furthermore, the research can be used as support for other studies, as a means of encouraging the insertion of the subject "Financial Education" in society, as well as helping to improve the financial behavior of individuals.

Keywords: Financial education. Generation Z. Attitudes.



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO DE LITERATURA	9
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	9
2.2 GERAÇÃO Z	11
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira é ampla, não se restringe apenas a guardar dinheiro, cortar gastos e estudar sobre investimentos. Ela tem o intuito de melhorar a qualidade de vida e bem estar dos indivíduos. É a habilidade de saber gerenciar o patrimônio, as emoções e tomar decisões inteligentes. A educação financeira é saber controlar e utilizar o seu próprio dinheiro com sabedoria (COZER, 2021).

No Brasil, grande parte dos consumidores afirmam que não possuem uma organização financeira, não têm controle sobre seus gastos, não se planejam para situações imprevisíveis, além de não terem conhecimento sobre os juros que pagam e os valores de seus rendimentos mensais (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS LOJISTAS; SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO, 2016). Atitudes como essa podem levar ao endividamento, sendo este, um dos grandes problemas financeiros ocorrentes em nosso país.

Dados do Serasa (2022), apontam que, nos meses de janeiro a setembro de 2022 houve um aumento de no mínimo 3 milhões de inadimplentes, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Além disso, informam que 68,39 milhões de brasileiros estavam inadimplentes no período de setembro de 2022, sendo que 12,6% deles eram pessoas de até 25 anos. Apesar de ser um percentual parcialmente baixo, cabe ressaltar que trata-se de jovens que estão entrando na vida adulta, parte deles ainda estão no processo de conquista da independência.

Sabendo disso, surge uma preocupação com o futuro da população, sendo necessário identificar como agem os futuros e mais jovens consumidores (geração Z: nascidos entre 1995-2010) diante dessas situações, ou seja, como controlam e usam o seu dinheiro.

Neste mesmo contexto, a educação financeira entra como uma das principais ferramentas de combate a esta adversidade, uma vez que, auxilia o consumidor no controle e planejamento sobre seus gastos. Além disso, a educação financeira tem sido cada vez mais reconhecida como instrumento de melhoria da qualidade de vida, pois ajuda nas tomadas de decisões financeiras e econômicas, o que, consequentemente, impactam o bem estar das pessoas e suas respectivas famílias (BRITO et al., 2012).

Diante do exposto, este trabalho tem como justificativa a obtenção e apuração de informações para analisar as atitudes da geração Z acerca da educação financeira, levando em consideração a geração Z da cidade de Imperatriz-MA para tal resultado.

Neste sentido, a questão de pesquisa deste estudo é: quais as atitudes da geração Z acerca da educação financeira, na cidade de Imperatriz-MA?. O objetivo geral é: analisar as atitudes da geração Z acerca da educação financeira, na cidade de Imperatriz-MA. Os objetivos específicos são: caracterizar a geração Z da cidade de Imperatriz, identificar e discutir as atitudes da geração Z acerca da educação financeira.

Para tanto, foi utilizado como metodologia a pesquisa quantitativa, com caráter descritivo. A mesma contou com a participação de 390 pessoas. Então, para explanação do conteúdo, este artigo está organizado da seguinte forma: introdução, revisão de literatura, procedimentos metodológicos, resultados e discussão e considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

De maneira geral, a educação financeira é um instrumento de auxílio na tomada de decisões financeiras. Ela, também, está relacionada aos níveis de endividamento, inadimplência e investimento. Para pô-la em prática é necessário disciplina, mudanças de costumes e atitudes. Além disso, para se ter resultados com mais excelência, é preciso iniciar o planejamento financeiro o quanto antes (MENDES, 2015).

De acordo com Brito et al. (2012), a educação financeira permite compreender os fatores que impactam no dia a dia das pessoas, sendo, a partir dessa compreensão, é possível tomar decisões mais assertivas ligadas ao consumo, poupança ou utilização de crédito pessoal. Para Teixeira (2015), a educação financeira possibilita que o cidadão tome conhecimento sobre a importância das finanças e, diante disso, passe a usar de maneira mais racional seus recursos. Em

consonância, Malassise (2018) afirma que o conhecimento financeiro faz com que as pessoas sejam mais conscientes e responsáveis no uso do seu dinheiro.

É certo que, se educar financeiramente pode trazer vários benefícios, já que quanto mais se domina este tema, mais fácil é gerir o dinheiro. Este conhecimento traz a facilidade em se construir uma reserva de emergência, se sobressair em situações financeiras inesperadas, no aproveitamento do dinheiro para alcançar os objetivos e melhoria da qualidade de vida (MAURÍCIO, 2021).

De modo geral, quando um indivíduo começa a entender sobre gestão financeira, mesmo que de forma superficial, percebe que isto pode melhorar seu bem-estar. O mesmo começa a ter mais compreensão sobre tomada de decisões financeiras, sobre investimentos e economia, o que consequentemente eleva sua satisfação e felicidade (PEREIRA, 2020).

Azambuja (2020), afirma que o entendimento de educação financeira pode fazer com que o indivíduo desenvolva uma mentalidade autoconsciente, capaz de melhorar sua inteligência emocional, raciocínio e atitudes. O desenvolvimento dessa mentalidade pode auxiliar no combate ao desejo de consumo excessivo, além de permitir uma melhor gestão de riscos. Ainda em suas palavras, Azambuja (2020), apresenta a falta de educação financeira como uma carência na sociedade, uma vez que, o equilíbrio financeiro é capaz de apaziguar conflitos familiares e elevar a estima de um indivíduo.

No Brasil a educação financeira ainda é bem precária se comparada a outros países que estão há tempos investindo no ensino desta temática, como é o exemplo da Estônia e da Finlândia, países referência neste assunto (SOUSA e LUCENA, 2021).

Diante disto, não há como negar a importância da inserção deste assunto na sociedade brasileira, dada a sua relevância para o desenvolvimento das pessoas e da economia, além de ajudar a população a tomar decisões financeiras mais assertivas (MENDES, 2015).

2.2 GERAÇÃO Z

O conceito geração faz alusão a um conjunto de pessoas que compartilham gostos, interesses e comportamentos devido ao fato nascerem no mesmo período histórico, foram ensinados de forma similar, além de fazerem parte de culturas e sociedades semelhantes (GERAÇÃO, 2013).

Alexandre, Pita e Freitas (2018), afirmam que cada geração vivenciou um cenário mundial específico e diferente das demais, um cenário repleto de mudanças e eventos acelerados, tornando-se imprescindível entender e compreender essas diferenças. Comazzetto et al. (2016), apontam que para compreensão dessas diferenças, também, é necessário identificar como cada geração constitui suas crenças, valores e prioridades. Neste mesmo entendimento, o livro Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, BRASIL (2021) informa que fatores históricos, culturais, econômicos e psicológicos impactam na forma em que o cidadão lida com seu dinheiro.

Atualmente existem quatro gerações coexistindo, sendo elas: Baby Boomers, Geração X, Geração Y, Geração Z e Geração Alfa (JORDÃO, 2016). Sendo a geração Z o foco deste estudo.

Na geração Z (também conhecida como *iGeneration*, Plurais ou *Centennials*), conforme Jordão (2016), se enquadram as pessoas nascidas na década de 90 até o ano de 2010. De forma mais detalhada, são os jovens que nasceram entre 1995 e 2010 (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS LOJISTAS; SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO; SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2019).

De acordo com Alexandre, Pita e Freitas (2018) os *centennials* nasceram em uma época de ascensão da internet e de avanço tecnológico digital, como por exemplo, celulares e computadores mais desenvolvidos, videogames, entre outros. Eles são jovens que dominam as tecnologias, que costumam ter como prioridade o estudo e a obtenção do ensino superior, geralmente objetivam ter próprio negócio e tem preferência por trabalhar de home office, além de serem multitarefas, gostam de executar várias tarefas ao mesmo tempo (ABEL; LIMA; LOPES, 2021). Os

iGeneration já entram no mercado de trabalho levando consigo vários desafios, por nascerem hiperconectados e ligados à tecnologia, tem uma nova mentalidade sobre a forma de agir, pensar e direcionar sua vida pessoal e profissional (MILBRADT e SCHERER, 2021).

Um dos grandes desafios deste grupo é a gestão de seus recursos, é aprender a lidar com o dinheiro e instrumentos de crédito de forma racional, com o objetivo de trazer impactos positivos no orçamento e na vida como um todo (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS LOJISTAS; SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO; SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2019). Estes jovens gostam de comprar e em sua maioria são consumistas, geralmente, usam o dinheiro ganho pelos pais ou por eles mesmo em compras de itens diversos como roupas, calçados, lanches e cosméticos (CERETTA e FROEMMING, 2011).

Em uma pesquisa, conduzida pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa (SEBRAE) (2019), feita com a geração Z, foi identificado que 46,9% dos entrevistados não realizam controle das finanças e que 37,4% já tiveram o nome sujo. Destes 46,9%, que não realizam controle das finanças, 18,9% tem como justificativa o fato de não saber fazer, 18,4% preguiça, 17,7% falta de hábito/disciplina e 16,3% por não ter rendimentos. Nesta mesma pesquisa, 54,5% dos jovens acreditam que os bens que as pessoas possuem estão relacionados a seus valores e estilo, uma vez que, a posse de bens materiais está intimamente ligada à personalidade. Além disso, 58% dos entrevistados afirmam que às vezes cedem aos impulsos quando desejam comprar algo. Com relação à posse de instrumentos financeiros, 65% deles possuem conta corrente, 57% cartão de crédito e 42% cartão de loja.

Dados do Serasa (2022), mostram que em agosto de 2022, 12,6% dos inadimplentes eram pessoas de até 25 anos, o que é um fator preocupante, visto que, trata-se de jovens que ainda estão iniciando a vida adulta. Por isso, há a necessidade de se aprender a lidar com o dinheiro o quanto antes, para que, mediante a boa gestão de recursos financeiros feita desde cedo, o endividamento seja evitado na vida adulta e a pessoa tenha retorno monetário antes do esperado

(MILBRADT e SCHERER, 2021).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho usou como metodologia a pesquisa de natureza quantitativa, com caráter descritivo. Esta metodologia busca identificar e descrever as características do grupo abordado.

Foi escolhido o método quantitativo pois essa abordagem tem como princípio disponibilizar grande precisão dos trabalhos realizados, uma vez que, conduz o estudo de forma que os resultados coletados tenham mínima possibilidade de distorção, sendo eles apresentados de forma numérica. Por meio da pesquisa quantitativa é possível mensurar as informações coletadas, usando técnicas estatísticas para isso. Além disso, esse método é frequentemente usado em pesquisas descritivas (PESSOA, 2020).

É de caráter descritivo pois foram identificadas, analisadas e descritas as atitudes da Geração Z de Imperatriz-MA. Para Gil (2017) a pesquisa descritiva tem como finalidade descrever as características de uma população ou fenômeno. Além disso, Gil (2017) também fala que esse tipo de pesquisa tem como objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de um grupo.

Quanto aos participantes do estudo, foram jovens de 12 a 27 anos (Geração Z) residentes na cidade de Imperatriz-MA. Para realizar a pesquisa foram retiradas informações do site do IBGE, o qual não apresentava idades detalhadas, sendo, então, necessário levar em consideração toda a população de 10 a 29 anos da cidade de Imperatriz-MA (os mais aproximados da geração Z) para calcular a amostra. De acordo com último censo do IBGE realizado em 2010, na cidade de Imperatriz-MA, neste período, haviam 99.398 pessoas de 10 a 29 anos. Para calcular o tamanho da amostra probabilística foi utilizado um índice de confiança de 90% e margem de erro de 5%, o cálculo foi feito de forma automática na calculadora do site SurveyMonkey, que resultou em 383 questionários. Após divulgada a pesquisa, obtiveram-se 390 respostas válidas.

Para divulgação e coleta, o questionário foi disponibilizado, via google forms, por meio dos canais de comunicação e redes sociais (WhatsApp, instagram e

facebook). Mediante isso, foram entrevistadas 390 pessoas da geração Z, residentes em Imperatriz-MA.

Para analisar as informações colhidas foi utilizado a própria plataforma do google forms, pois já disponibiliza os gráficos com base nos resultados, assim como, a possibilidade de verificar as respostas em planilhas. Dessa forma, foi possível visualizar os dados de forma mais simplificada, objetiva e resumida, o que poupou tempo no momento de reunir e examinar as informações coletadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

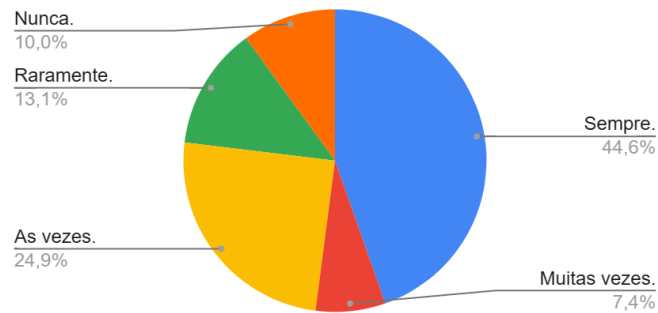
A pesquisa contou com a participação de 390 pessoas da geração Z, residentes em Imperatriz-MA, das quais 66,7% são mulheres, 32,6% são homens e 0,9% possuem outro tipo de gênero. Além disso, 40,5% das pessoas possuem idade entre 21 e 23 anos, 31,3% entre 24 e 27, 21,8% entre 18 e 20, 5,1% entre 15 e 17 e apenas 1,3% entre 12 e 14 anos.

A maior parte deles residem com os pais (52,1%), seguido de cônjuge/companheiro (20,8%) e amigos ou outros familiares (16,2%), apenas 10,5% residem sozinhos, além disso, foram citados irmão e filho (que se encaixam na parte de amigos ou outros familiares) e, também, “de favor” e “pessoa que não é da família”.

A renda de 29% é advinda do Contrato CLT (carteira assinada), 16,4% de mesada/ajuda dos pais ou responsáveis, 15,9% de empresa própria, 13,6% de bolsa/ auxílio estudantil, 12,8% de estágio, 5,6% de serviço público e 4,4% são jovens aprendizes, além disso, 13,6% não possuem renda e outros ganham dinheiro de diferentes formas, como freelancer e auxílio brasil.

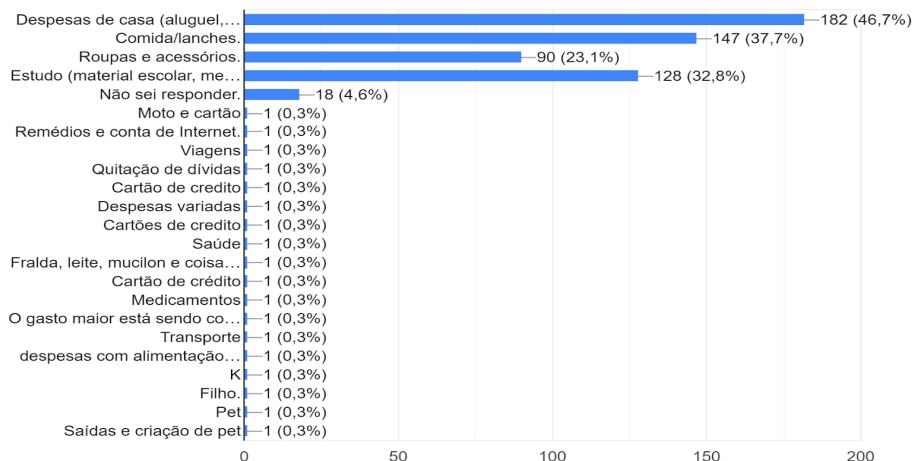
Destes, 44,6% sempre ajudam nas despesas de casa, enquanto somente 10% nunca contribuem (Gráfico 1), o que condiz com o maior gasto que eles possuem “despesas de casa”(46,7%) (Gráfico 2). Resultado este contrário ao exposto por Ceretta e Froemming (2011), que informam que boa parte desses jovens usam seu dinheiro em compras de itens diversos como roupas, calçados, lanches e cosméticos.

Gráfico 1 - Você costuma ajudar com as despesas de casa?



Fonte: autora (2022).

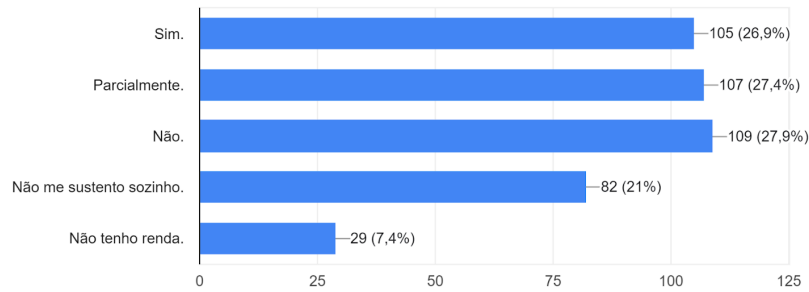
Gráfico 2- Qual o seu maior gasto?



Fonte: autora (2022).

Ao serem questionados se os seus rendimentos eram suficientes para seu sustento, somente 26,9% informaram que sim, enquanto 27,4% parcialmente e 27,9% não (Gráfico 3). No entanto, mesmo diante da situação, apenas 1,8% deles sempre pedem dinheiro emprestado, ao mesmo tempo que, 2,8%, muitas vezes, 14,1% às vezes, 39% deles nunca e 42,3% raramente carecem do empréstimo.

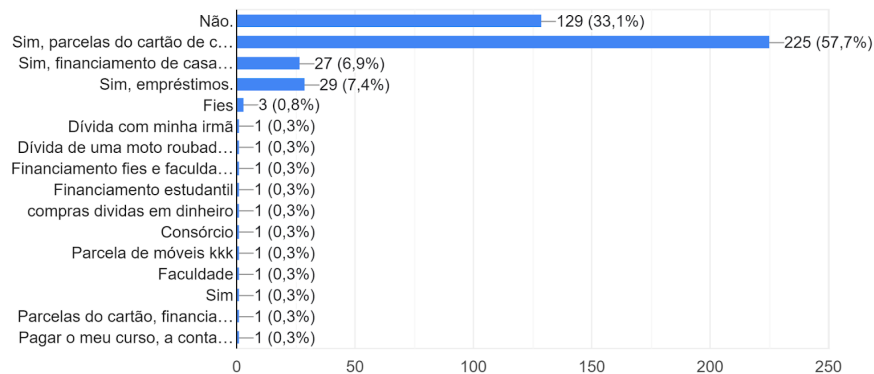
Gráfico 3 - A sua renda é suficiente para o seu sustento?



Fonte: autora (2022).

No que se diz respeito às dívidas somente 33,1% deles não possuem, enquanto o restante tem parcelas do cartão de crédito, empréstimos, financiamento de casa e/ou automóveis e outros (Gráfico 4). Brito et al. (2012) acreditam que o desemprego, gestão ineficiente do orçamento, dificuldade na elaboração do planejamento financeiro podem ser alguns dos fatores que levam a esse endividamento. Todavia, ainda que a maior parte deles possuam débitos, 69% dessa comunidade nunca teve o nome negativado, o que pode indicar responsabilidade no pagamento de contas.

Gráfico 4 - Você possui dívidas?

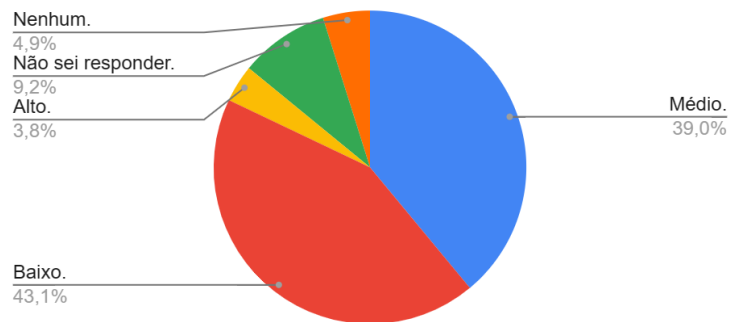


Fonte: autora (2022).

Do total de entrevistados, 42,1% disseram que sabem o que é educação financeira, 39,5% parcialmente e apenas 18,5% disseram não saber, mas, quando se observa as respostas de uma outra pergunta, é perceptível que este conhecimento é bem superficial, já que 43,1% deles informam que seu nível de conhecimento em educação financeira é baixo (Gráfico 5). Podendo ser um dos motivos para esta falta de conhecimento, o fato de 46,4% deles nunca terem

estudado sobre o assunto e 34,1% apenas em parte.

Gráfico 5 - Qual o nível de conhecimento em educação financeira você considera ter?



Fonte: autora (2022).

Levando em consideração estes dados e o fato de 91% deste público concordar totalmente que a educação financeira pode ser uma ferramenta de auxílio para o desenvolvimento de nosso país, mostra, de certa forma, uma falta de interesse sobre o assunto, já que, sabem da importância, mas não buscam conhecimento.

Em uma outra pergunta, a qual sugeria que eles comentassem sobre Educação Financeira, foram observado os seguintes pontos:

- Boa parte dos entrevistados acredita que a educação financeira está ligada aos gastos;
- Alguns a veem como uma disciplina/matéria que deve ser estudada;
- Já outros entendem como uma forma de saber/aprender a investir;
- Um outro ponto abordado por eles foi "economizar".

Quadro 1 - Comentários dos entrevistados sobre educação financeira.

Saber quanto ganha e quanto gasta. Não gastar mais do que ganha, já é um bom começo.
Educação Financeira é saber lidar com as finanças, monitorar os gastos, sempre procurar estar no azul.
Trata-se de uma matéria em que o objetivo seria levar conhecimento aos alunos acerca de como usar seu dinheiro, em que usar, em que momento e até mesmo dando um norte na área de investimentos. Dando a eles noção de mundo financeiro real.
Educar crianças e adolescentes a ter clareza sobre como usar o seu dinheiro e ajudá-los a como receber no mercado de trabalho, facilitando seu processo para lidar com eventuais dificuldades e instruí-los a usar seu dinheiro com sabedoria.
É onde se aprende a cuidar bem do seu dinheiro e investir com segurança

Aprender a gerir o dinheiro de forma a não fechar o mês no vermelho e ter dinheiro para investir.

É você saber como organizar seu dinheiro, saber economizar...

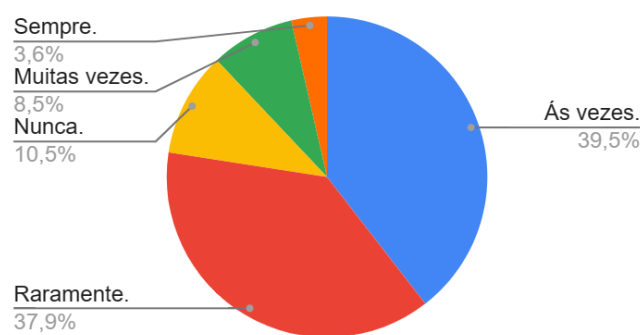
Economizar seu dinheiro, controlar os gastos

Fonte: autora (2022).

Os comentários condizem com o que a literatura de educação financeira sugere, a Educação Financeira engloba gastos, economia, investimentos, educação e muito mais. No entanto, Malassise (2018), diz que além desse conhecimento sobre finanças, é preciso, também, ter autoconhecimento e autodisciplina quanto a utilização do dinheiro, planejamento e organização do orçamento financeiro pessoal, para que haja transformação efetiva no comportamento e atitudes financeiras dos indivíduos.

Ao serem questionados se comprem por impulso e/ou sem necessidade 39,4% informam que as vezes agem assim, enquanto 37,9% raramente, o que não se assemelha tanto com o resultado obtido na pesquisa da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) (2019) que indica que 56,1% da geração Z, na maioria das vezes, comprem de forma impulsiva quando querem muito comprar algo.

Gráfico 6- Você costuma comprar por impulso e/ou sem necessidade?

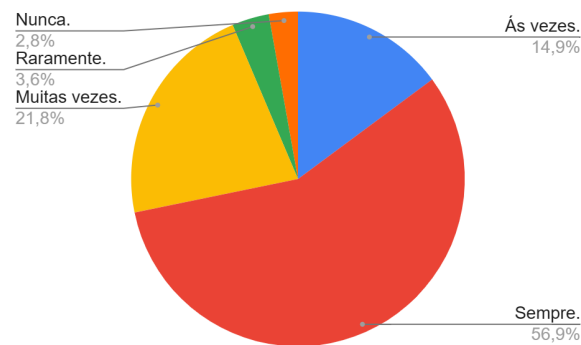


Fonte: autora (2022).

Verifica-se ainda que, 56,9% desta geração sabem quais são todos os seus gastos mensais (Gráfico 7), mas somente 32,6% anotam eles (Gráfico 8). Logo, sem as anotações, o controle das finanças fica incompleto, pois esse processo é necessário para manter o domínio do dinheiro que entra e sai, para planejar gastos

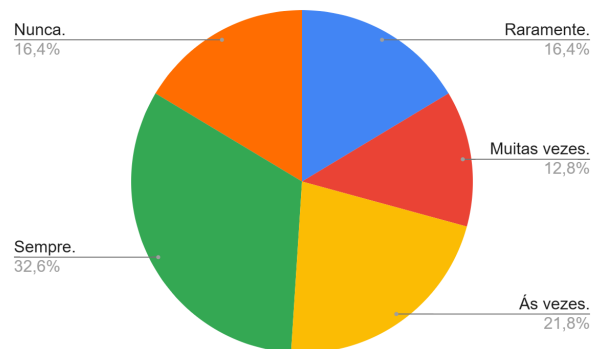
futuros e cortar gastos desnecessários, ou seja, essas anotações servirão como dados a serem usados na tomada de decisões financeiras, de certo, mais certeiras. Em consonância, Mendes (2015) diz que através das anotações é possível agrupar os gastos em categorias, logo após identificar os valores gastos em cada uma delas, para então estabelecer um orçamento mais eficiente.

Gráfico 7- Você sabe quais são todos os seus gastos mensais?



Fonte: autora (2022).

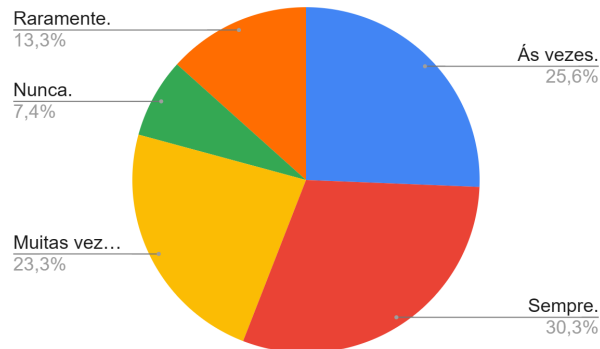
Gráfico 8- Você costuma anotar os seus gastos?



Fonte: autora (2022).

Semelhantemente é o planejamento de gastos futuros, que possibilita a obtenção do controle sobre o orçamento pessoal, evita dívidas e facilita o alcance de sonhos e metas, além disso, é um fator de extrema importância para evitar a inadimplência. Mendes (2015) diz que um bom planejamento é a solução para se ter êxito tanto na vida pessoal, como profissional. No entanto, somente 30,3% do público estudado sempre faz este planejamento.

Gráfico 9- Você costuma planejar os seus gastos futuros?

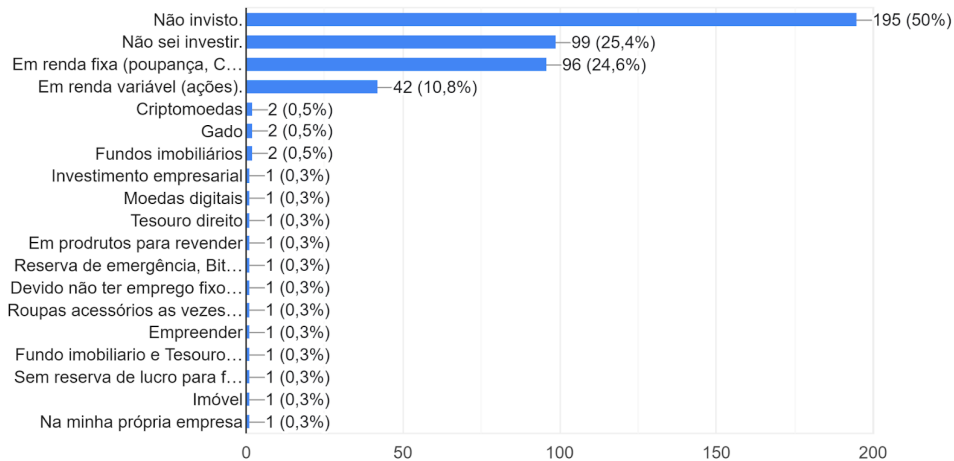


Fonte: autora (2022).

Outro fator existente, e que até pode ser um dos fatores para que 28,9% dessa geração já tenha tido o nome negativado pelo menos uma vez, é que 49,2% deles não possuem reserva de emergência e 20% dos que possuem, gastam parte com coisas desnecessárias. De certo que, ter uma reserva de emergência é indispensável, visto que, situações imprevisíveis podem requerer dinheiro e quando não se têm, geralmente, a solução é o empréstimo.

Quando o assunto é investimento a situação não é das melhores, dado que, 50% do público estudado não investem e 25% afirmam que não sabem investir (gráfico 10). Resultados semelhantes a esse podem ser encontrados em outras pesquisas, como a de Abel (2019) onde 72% dos entrevistados não investem. Malassise (2018) diz que é recomendável investir de 10% a 20% da renda líquida mensal.

Gráfico 10 - Em que você costuma investir?



Fonte: autora (2022).

Além disso, somente 17,7% deles se consideram investidores (investe dinheiro como objetivo de aumentar a rentabilidade), 33,6% devedores (gasta além do que ganha) e 48,7% poupadores (poupa parte do que ganha, mas sem se preocupar com a rentabilidade). É observável que a minoria se considera investidor, sendo a atitude de investir muito benéfica, pois o investimento permite ao sujeito o aumento de capital, mais equilíbrio financeiro, maior chance de realização dos sonhos e, conseqüentemente, melhor qualidade de vida. Também, vale ressaltar que, mesmo que somente 33,6% deles se considerem devedor, ainda é algo relevante a se apresentar, pois aproximadamente 3 a cada 10 desses jovens, que ainda estão sendo introduzidos na vida adulta, afirmam que gastam além do que ganham, um número alto quando se fala deste assunto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação financeira permite uma gama de benefícios, desde uma maior qualidade de vida, até a realização de sonhos. Sendo assunto de extrema importância para todos, principalmente para os que estão entrando na vida adulta. Diante disso, foi identificada a necessidade de analisar quais são as atitudes dos mais recentes jovens no que concerne à educação financeira. Para tanto, este estudo usou como público alvo a Geração Z, residente na cidade de Imperatriz- MA.

Com base na pesquisa, as principais atitudes, acerca da educação financeira, identificadas na comunidade estudada, foram: somente 33,1% não possuem dívidas,

43,1% consideram ter baixo conhecimento em educação financeira, a maioria sempre sabe quais são todos os seus gastos mensais (56,9%), pelo menos $\frac{1}{3}$ deles sempre fazem o planejamento de gastos futuros, 49,2% não possuem reserva de emergência, 28,9% já tiveram o nome negativado pelo menos uma vez, a maior parte (39,5%) às vezes compra por impulso e/ou sem necessidade e quase metade deles se consideram poupadores (48,7%).

Apesar dos resultados obtidos, houve uma limitação no momento da coleta de dados. Mesmo alcançando o número de respostas necessárias, o público não foi tão heterogêneo quanto se queria. É observável uma grande semelhança na idade dos entrevistados, por exemplo, 40,5% dessas pessoas tem 21 a 23 anos, enquanto apenas 1,3% tem de 12 a 14 anos, ou seja, das outras idades (os que não estão na faixa de 21 a 23 anos), poucos foram contemplados, sendo possível, também, detectar o ocorrido na identificação de gênero, na medida que 66,7% se considera mulher e somente 32,6% se considera homem. Esses dois fatores podem ser foco de estudos futuros, para que assim se tenha uma compreensão mais completa sobre as atitudes, relacionadas à educação financeira, deste público.

Sendo assim, por meio do conteúdo exposto é possível ter maior noção do comportamento financeiro da Geração Z de Imperatriz-MA, o que pode levar a novas indagações, estudos, curiosidades sobre o assunto e melhoria dos hábitos financeiros por parte dos leitores.

A pesquisa poderá ser usada na construção de conhecimento e informações na área de educação financeira, assim como, em estudos relacionados à Geração Z da cidade de Imperatriz-MA. Ademais, pode ser ferramenta auxiliar no aprimoramento das atitudes apresentadas.

De certo, este artigo servirá de base para estudos futuros, para fomentar a importância da inserção do assunto “Educação Financeira” na sociedade e, também, para reflexão da atual situação da Geração Z perante este assunto.

REFERÊNCIAS

ABEL, Ana Caroline Medeiros; LIMA, Victorya Rozario Santos de; LOPES, Paloma De Lavor. **Educação Financeira: estudo sobre a importância da educação e como é o comportamento da geração Z e Y.** In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 18., 2021, Rio de Janeiro. Resende - RJ: Associação Nacional Dom Bosco, 2021. Disponível em: [21632229.pdf \(aedb.br\)](#). Acesso em: 21 de outubro de 2022.

AZAMBUJA, Marcos Vinicius Marques. **Educação financeira: reflexões sobre uma mudança de comportamento das gerações Y e Z.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) - Universidade La Salle, Canoas – RS, 2020. Disponível em: [mvmazambuja.pdf \(unilasalle.edu.br\)](#). Acesso em: 25 de setembro de 2022.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF): em busca de um Brasil melhor** / Cláudia M. J. Forte. – 2. Ed -- São Paulo: Riemma Editora, 2021. Disponível em: [https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/3018/1/Estratégia_nacional_de_educacao_financeira_%28ENEF%29_em_busca_de_um_Brasil_melhor_-_versao_portuguesa.pdf](https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/3018/1/Estrategia_nacional_de_educacao_financeira_%28ENEF%29_em_busca_de_um_Brasil_melhor_-_versao_portuguesa.pdf). Acesso em: 25 de setembro de 2022.

BRITO, Lucas da Silva et al. **A importância da educação financeira nos contextos acadêmico e profissional: um levantamento de dados com alunos universitários.** In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 9., 2012, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Associação Nacional Dom Bosco, 2012. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/49616595.pdf>. Acesso em: 30 de setembro de 2022.

CERETTA, Simone Beatriz; FROEMMING, Lurdes Marlene. Geração Z: compreendendo os hábitos de consumo da geração emergente. **Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da Universidade Potiguar – RAUnP**, v. 3, n. 2, 2011. Disponível em: [GERAÇÃO Z: COMPREENDENDO OS HÁBITOS DE CONSUMO DA GERAÇÃO EMERGENTE | RAUnP - ISSN 1984-4204 - Digital Object Identifier \(DOI\): http://dx.doi.org/10.21714/raunp](#). Acesso em: 21 de outubro de 2022.

COMAZZETTO, Letícia Reghelin et al. A geração Y no mercado de trabalho: um estudo comparativo entre gerações. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 36, p. 145-157, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/299073960_A_Geracao_Y_no_Mercado_d_e_Trabalho_um_Estudo_Comparativo_entre_Geracoes. Acesso em: 17 de outubro de 2022.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS; SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO; SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Geração Z: gestão das finanças pessoais.** 2019. Disponível em: [SPC Analise Geração Z. Gestão das Finanças Pessoais.pdf \(cndi.org.br\)](#). Acesso em: 21 de outubro de 2022.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS; SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO. **46% dos brasileiros não controlam seu orçamento, revela pesquisa do SPC Brasil.** 2016. Disponível em: [release_educacao_financeira_v7.pdf \(spcbrasil.org.br\)](https://spcbrasil.org.br/release_educacao_financeira_v7.pdf). Acesso em: 18 de dezembro de 2022.

COZER, Felipe. Como a educação financeira permitirá que você aproveite os prazeres da vida. **UOL economia**, 04 de nov. 2021. Disponível em: [Educação financeira: o que é e por que ela é importante \(uol.com.br\)](https://educacao.uol.com.br/financeira-o-que-e-e-por-que-ela-e-importante). Acesso em: 18 de dezembro de 2022.

FREITAS, Adriana Duque de; PITA, Maria Bernadete Vargas; ALEXANDRE, Rafael Corrêa. DO ANTIGO AO NOVO: GERAÇÃO BABY BOOMERS, GERAÇÃO X, GERAÇÃO Y, GERAÇÃO Z E SEUS CONFLITOS NAS ORGANIZAÇÕES. **Revista de Trabalhos Acadêmicos-Universo Juiz De Fora**, v. 1, n. 7, 2018. Disponível em: [DO ANTIGO AO NOVO: GERAÇÃO BABY BOOMERS, GERAÇÃO X, GERAÇÃO Y, GERAÇÃO Z E SEUS CONFLITOS NAS ORGANIZAÇÕES | de Freitas | REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS – CENTRO UNIVERSO JUIZ DE FORA](#). Acesso em: 06 de outubro de 2022.

GERAÇÃO. In: Conceito.de. 2013. Disponível em: <https://conceito.de/geracao>. Acesso em: 06 de outubro de 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 6, p. 33, 2017. Disponível em [Como elaborar projetos de pesquisa 6ª ed. GIL | Lucas Pinto De Oliveira - Academia.edu](#). Acesso em: 18 de dezembro de 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro 2010**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: [IBGE | Cidades@ | Maranhão | Imperatriz | Pesquisa | Censo | Amostra - Características da população](#). Acesso em: 06 de outubro de 2022.

JORDÃO, Matheus Hoffmann. A mudança de comportamento das gerações X, Y, Z e Alfa e suas implicações. **São Carlos: USP**, 2016. Disponível em: [Queue | A mudança de comportamento das gerações X,Y,Z e Alfa e suas implicações - ELIBRARY.TIPS](#). Acesso em: 06 de outubro de 2022.

MALASSISE, Regina Lúcia Sanches. **Apostila: Básico em Finanças Pessoais**. Londrina- PR: Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Londrina, 2018. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/430564>. Acesso em: 30 de setembro de 2022.

Mapa da Inadimplência e Negociação de Dívidas no Brasil. **Serasa Experian**, 2022. Disponível em: [Mapa de inadimplência e renegociação de dívidas no Brasil da Serasa](#). Acesso em: 25 de setembro de 2022.

MAURÍCIO, Augusto. importância da educação financeira. **Euroinvest**, 10 de jun. de 2021. Disponível em: <https://euroinvest.com.br/blog/educacao-financeira/>. Acesso em: 25 de setembro de 2022.

